

O PODER TRANSFORMADOR DA MODA INCLUSIVA PARA PORTADORES DE MONOPLEGIA

Power Transformer Inclusive of Fashion for Holders of Monoplegia

Cavalcanti, Rafaela V. B.; Bacharel; Faculdade Senac PE,
rafaelavandeveld@gmail.com¹

Rocha, Jessica M. T. S.; Graduanda; Faculdade Senac PE,
jessicathayane@gmail.com²

Santos, Aldair da S.; Graduando; Faculdade Senac PE, Aldair-
ssantos@hotmail.com³

Frade, Helen G.; Mestranda; Faculdade Senac PE, helen.frade@gmail.com⁴

Monica C. Tanaka; bacharel; Faculdade Senac PE, tanaka.recife@gmail.com⁵

Simões-Borgiani, Danielle S.; PhD; Faculdade Senac PE, danielle@simoes-
borgiani.com⁶

Introdução

Trabalho de iniciação científica realizado na Faculdade Senac Pernambuco que visa à criação de uma coleção para mulheres com monoplegia, a fim de integrá-las socialmente à moda, considerando que pessoas com algum tipo de necessidade especial nem sempre são atendidas pelo mercado consumidor.

De acordo com o IBGE (2010), 23,9% dos brasileiros apresentam alguma deficiência (auditiva, visual, motora ou mental) e desses, 7% (13,2 milhões de pessoas) apresentam deficiência motora. Dentre as deficiências motoras, selecionamos para estudo a monoplegia (paralisia de apenas um membro).

A moda inclusiva tem como finalidade aproximar pessoas de forma a humanizar a moda (GONÇALVES, 2013). Para Simões-Borgiani et al (2015, p.2)“na perspectiva de um novo olhar, a necessidade de incluir ultrapassou a barreira do modismo, se tornando uma necessidade real e até mesmo uma oportunidade de negócio, a moda inclusiva torna-se imperativa nas sociedades atuais”.

Por isso, esta pesquisa tem por objetivo desenvolver uma coleção de vários segmentos da moda (casual, festa, praia, lingerie). Em seguida, será apresentado o resultado da coleção moda festa, com referências da

¹ Bacharel em Publicidade e propaganda pela Faculdade Universo (2006), Graduanda em Design de moda na Faculdade Senac PE.

² Graduanda em Ciências Biológicas na UFPE, Graduanda em Design de moda na Faculdade Senac PE.

³ Graduando em Design de moda na Faculdade Senac PE.

⁴ Mestranda em Gestão pública pela UFPE, Especialista em contabilidade e controladoria governamental pela Universidade Federal de Pernambuco, Bacharel em Administração pela UFPE (2010), Graduanda em Design de moda na Faculdade Senac PE.

⁵ Bacharel em Ciências Contábeis pela UFPE (2001), Graduanda em Design de moda na Faculdade Senac PE.

⁶ Doutora em Design pela UFPE. Possui graduação em DESIGN pela Universidade Federal de Pernambuco (2006) e Mestrado em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (2010). Foi aluna laureada na graduação. Atualmente é coordenadora e professora do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Faculdade Senac.

indumentária egípcia, voltada para mulheres portadoras de monoplegia, no conceito de moda inclusiva, ou seja, que possa também ser utilizada por mulheres que não possuam essa deficiência.

Os principais aspectos que nortearam a criação da referida coleção são: autonomia, conforto e elegância. Buscou-se o resgate da autoestima por intermédio do produto de vestuário pela sua viabilidade como uma alternativa para minimizar os impactos que os padrões de beleza podem causar, dentre eles, o preconceito e os estereótipos quanto ao corpo 'não perfeito'.

Metodologia

Com base na entrevista realizada com a portadora de monoplegia do membro superior direito, decorrente de um AVC, analisamos suas dificuldades quanto ao vestuário. Foi identificado que a principal da entrevistada era vestir-se e despir-se, necessitando receber, portanto, ajuda de familiares.

Segundo Barnard (2002), o ato de vestir-se é uma atividade simples da vida diária, na qual o sujeito com deficiência não tem autonomia, pois depende de familiares e amigos ou de profissionais que o auxiliem.

Resultados e discussão

Com base na entrevista realizada com a portadora de monoplegia do membro superior direito, decorrente de um AVC, analisamos suas dificuldades quanto ao vestuário. Foi identificado que a dificuldade principal da entrevistada era vestir-se e despir-se, necessitando receber, portanto, ajuda de familiares.

Segundo Barnard (2002), o ato de vestir-se é uma atividade simples da vida diária, na qual o sujeito com deficiência não tem autonomia, pois depende de familiares e amigos ou de profissionais que o auxiliem.

Figura 1. Croquis realizados da coleção moda festa para portadoras de monoplegia. Fonte: autores da pesquisa.



Foi produzida uma coleção que permite ao usuário captar visualmente suas propriedades, como: detalhes de tecidos, aviamentos, modelagens, caimento, elasticidade e função a que se destina. Segundo Matos et al. (2007) e Pucci (2010), portadores de deficiência motora possuem grande interesse pela estética do vestuário, sendo esse elemento um fator decisivo na aquisição da peça.

Outras dificuldades observadas foram roupas que possuem tecidos “moles”, exemplo a malha; dificuldades em abotoar, fechar zíperes; dificuldades em vestir roupa de peça única, como alguns vestidos, devido ao seu “peso” e “maleabilidade”.

Portadores de monoplegia possuem as funções táteis comprometidas no membro onde ocorre a paralisia. Essas são funções fundamentais na experiência do vestuário com relação aos tecidos, costuras, acabamentos, entre outros, e sua falta compromete as funções motoras, como fechar um botão, ou puxar um zíper (BROGIN et al.,2015).

A seguir, serão expostas as adaptações realizadas na coleção, que foram propostas para facilitar a usabilidade sem ferir a estética da roupa de festa (quadro1).

A coleção foi inspirada na indumentária egípcia, caracterizadas com fendas, roupas justas e com decotes, cortes retos, drapeado, foram utilizados para a composição da coleção. As cores escolhidas fazem uma alusão as cores mais utilizadas na maquiagem egípcia.

Quadro 1. Adaptações das roupas, da coleção moda festa, para portadores de monoplegia.

Roupas	Adaptações	Tecido
	Blusa e saia para facilitar o vestir e desvestir. Saia envelope, drapeada, fechamento com botões de pressão embutidos no drapeado frontal. Pala/pelerine móvel que veste pela cabeça.	Blusa: crepe Saia: crepe Pelerine: veludo de seda
	Blusa com velcro e colchetes na lateral direita e saia envelope, drapeada, com botão de pressão por baixo do drapeado	Blusa: shantung e tela Saia: crepe

12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional
3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda 2016

	<p>Corselete: fechamento por botões com casa elástica. Apoiado por velcro internamente. Saia envelope com botões de pressão embutidos no lado esquerdo e direito.</p>	<p>Corselete: shantung, crepe, renda Saia envelope: crepe</p>
	<p>Vestido: com elástico na parte superior das costas, aberto na parte de trás do pescoço e com botão de pressão para fechar. O cinto é ajustável, também com botões de pressão.</p>	<p>Vestido: crepe Cinto: shantung</p>

Como apresentado no quadro 1, houve substituição de zíperes, adaptação dos botões, divisão da roupa em duas peças.

O desenvolvimento das peças envolveu a etapa de prototipagem realizada pela técnica da modelagem tridimensional (figura 2).

Figura 2. Modelagem de uma das roupas da coleção, baseada na indumentária egípcia. Fonte: autores da pesquisa.



Após aprovação da modelagem, a roupa seguiu para prototipação (figura 3) com os tecidos propostos para a peça final. Assim foi possível perceber se seriam necessários ajustes ou modificações no modelo proposto.

Figura 3. Peça realizada em tecido final. Fonte: fotografia de Idiane Oli

12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional
3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda 2016



Neste projeto, utilizou-se a metodologia OIKOS para desenvolver a peça considerando também a ergonomia de concepção. Segundo Martins (2008), o vestuário ergonomicamente correto deve contemplar 5 propriedades ergonômicas de usabilidade e conforto. Considerando as propriedades e a avaliação da usabilidade nas peças propostas nesta coleção, apontamos vários itens como realizados (quadro 2).

Quadro2. Avaliação da usabilidade das peças. Adaptado da metodologia OIKOS.

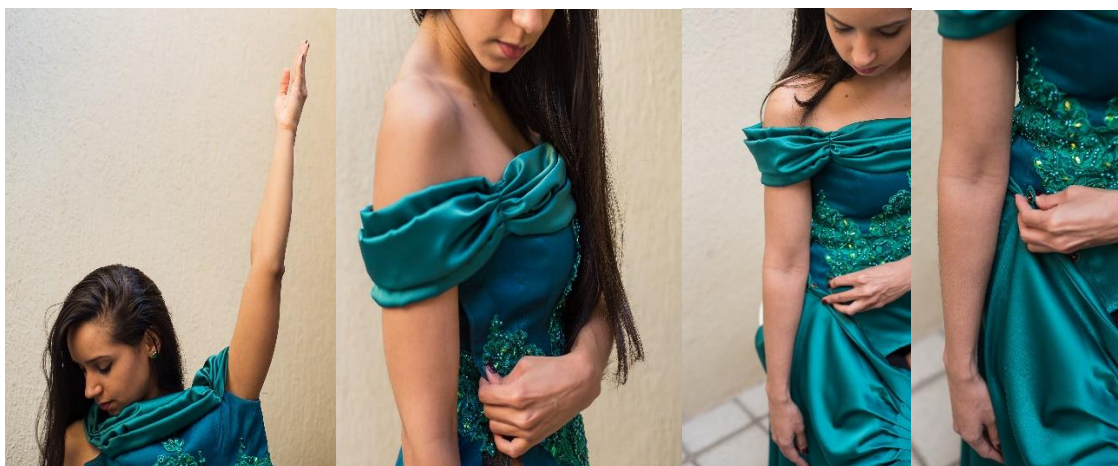
Propriedades ergonômicas – usabilidade e conforto	Avaliação de usabilidade	Relação na coleção
1. Facilidade de manejo	Facilidade em vestir	Blusa e saia deixam a roupa mais leve que vestido. Abertura total da peça facilita vestir.
	Facilidade em desvestir	Blusa e saia deixam a roupa mais leve que vestido. Abertura total da peça facilita vestir.
	Acionamento e pega dos aviamentos	Utilização de botões de pressão para facilitar a pega e acionamento.
	Pega e manuseio dos aviamentos	Utilização de botões de pressão para facilitar a pega e acionamento.
	Exige pouco esforço na manipulação	Por serem peças separadas, saia e blusa, tem menos peso e são mais fáceis de manipular
	Materiais dos aviamentos	Escolhidos os melhores disponíveis no mercado local
	Materiais adequados para uso	Tecido e acabamentos adequados para roupas de festa. Tecido leve adequado a necessidade especial.
	Acabamento dos aviamentos	-
	Facilidade para acondicionar	Leves, peças separadas. Fáceis de acondicionar o corpo, respeitam as medidas antropométricas.
	Facilidade durante o uso	Fácil de vestir e desvestir e usar.
Mobilidade durante o uso.	Fendas permitem maior mobilidade. Blusas sem mangas dão liberdade aos	

*12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional
3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda 2016*

		movimentos.
2. Facilidade de manutenção	Facilidade de limpeza	Tecidos retêm pouca sujeira. Fáceis de lavar e manter por conservar as cores e formas.
	Qualidade dos aviamentos e componentes	Escolhidos os melhores disponíveis no mercado local
	Eficácia na limpeza	Não retém resíduos.
	As instruções contidas no produto são claras	Etiqueta explicativa de conservação e uso acompanham a peça
3. Facilidade de assimilação	A forma do produto, aviamentos e componentes sugerem sua função	Sim.
	Dispensa instruções de uso	Sim
	Os cuidados indicados de manutenção para a peça estão descritos claramente nas etiquetas	Sim
4. Segurança	Resistencia a fungos, ácaros, bactérias e umidade	Não
	Aviamentos sem bordas vivas	Sim
	Tecido não inflamável	-
	Cós, punhos e golas não prejudicam a circulação	Não se aplica.
	A modelagem permite mobilidade e alcance	Sim
	Tecido que permite transpiração	Sim
5. Indicadores de usabilidade (Jordan)	Consistência (em relação as tarefas realizadas)	Sim.
	Compatibilidade com usuário (em relação ao uso)	Sim.
	Clareza visual em relação ao produto	Sim
	Priorização da informação	Não se aplica
	Transferência da tecnologia (aplicação adequada)	Sim.
6. Conforto	Contato do tecido com a pele – toque	Tecidos macios.
	Contato do tecido com a pele – abrasão.	Não
	Contato do tecido com a pele – maciez	Tecidos macios.
	Peso	Em harmonia.
	Caimento	Atende.
	Corte	Apropriados.
	Flexibilidade	Sim
	Elasticidade	Sim
	Cizalhamento	Não

Segundo Watkinson (2013), a ergonomia e a usabilidade quando estão presentes nos produtos possibilitam que o consumidor satisfaça seus objetivos e expectativas com o produto. A peça pode ser utilizada tanto para portadoras de monoplegia, quanto para pessoas sem deficiência. O vestir e desvestir, além de facilidade de manejo, foram testados pela modelo simulando a limitação em um dos braços (figura 4).

Figura 4. Usabilidade da peça . Fonte: fotografia de Idiane Oli



Considerações finais

A moda inclusiva é o tema de várias pesquisas que vêm surgindo na atualidade, mas ainda apresenta resultados tímidos se comparados as opções de roupas disponíveis no mercado. Esse fato vem gerando muita preocupação no meio científico e educacional, pois é a realidade de uma grande parcela da população, que não encontra vestuário com o design apropriado.

As soluções que os deficientes encontram são fazer as roupas sob medidas (o que lhe tolhe a autonomia de comprar roupas em lojas comuns) ou adaptarem suas roupas visando qualidade um vestuário adequado.

A partir do momento que ampliarmos a pesquisa, visaremos integrar essas pessoas com alguma deficiência em uma sociedade inclusiva. Além disso, é um novo modelo de negócio com grande potencial à espera de seu desenvolvimento.

Referências

BARNARD, M. **Fashion as communication**. 2.ed. Londres: Routledge, 2002.

BROGIN, B.; BATISTA, V. J.; OKIMOTO, M. L. L. R. Design da experiência com produtos do vestuário a partir da perspectiva do usuário com deficiência motora. Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial-ISSN-1983-1838, v. 1, n. 1, p. 53-72, 2015.

GONÇALVES, L. P.. Roupas para pessoas com deficiência, estudo de caso sobre a influência das roupas no comportamental dessas pessoas, uma reflexão sobre inclusão e moda.In: Colóquio de moda, 9, Fortaleza, Anais: Fortaleza, 2013.

12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional
3º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda 2016

MARTINS, S. B. Metodologia OIKOS para avaliação da usabilidade e conforto no vestuário. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 8, São Paulo, 2008.

MATOS, A. L. B.; SILVA, C.M.S. da; SILVA, M.L.; CUNHA, J. Elaboração de vestuário para portadores de deficiência física sob a perspectiva do design. Universidade do Minho, 2007. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A6_002.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.

PUCCI, Claudio R. S. Moda para deficientes físicos: uma ciência e estilo. 2010. Disponível em: <<http://moda.terra.com.br/moda-para-deficientes-fisicos-une-ciencia-e-estilo,51d94ae7bae27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em: 17 abr. 2016.

SIMÕES-BORGIANI, D. S.; LIMA, M. da C.; SILVA, D. J.; SANTOS, J. de S.; SILVA, J. G. A.; NEIVA, E. C.); Relato de Experiência: A ergonomia de concepção no desenvolvimento de produtos do vestuário de moda inclusiva. In: Ergodesign, Recife, 2015.

WATKINSON, Matt. The ten principles behind great customer experience. UK: Publishing Financial Times, 2013. 240 p.